



*Processo de trabalho e apropriação do solo no território quilombola Mãe Domingas,
Oriximiná-PA.*

*Labor process and land appropriation in the quilombola territory Mãe Domingas, Oriximiná-
PA.*

ARAÚJO, Cauan Ferreira; DE SOUZA, Naiana Marinho

Universidade Federal do Oeste do Pará

Sócio biodiversidade e Território:

Resumo

No contexto da Amazônia Oriental grandes áreas de floresta ombrófila densa foram ocupadas e manejadas tradicionalmente durante séculos por populações negras. Recentemente seus direitos foram reconhecidos por meio da concessão de títulos coletivos. Nesta pesquisa buscou-se apresentar os fundamentos da apropriação do solo nas terras comunais das comunidades quilombolas, objetivando explicitar as condições envolvidas na gestão coletiva do espaço, sob a ótica do materialismo histórico. Serão detalhadas aquelas atividades onde a paisagem transformada se apresenta como *meio de trabalho*. Ficou demonstrada a apropriação diferenciada entre a agricultura itinerante e a pecuária, tendendo para um vínculo definitivo no segundo caso. No entanto, a estrutura fundiária comunal garante a igualdade de acesso às fontes de recursos naturais, possibilitando alternativas de renda como os sistemas agroflorestais ou o manejo extrativista não madeireiro.

Palavras-chave: Agricultura itinerante; Territórios coletivos; Gestão comunal; Comunidades tradicionais; Gestão Territorial e Ambiental.

Abstract: In the context of eastern Amazonia large areas of tropical rain forest were occupied and managed traditionally for centuries by black populations. Recently their rights were recognized by the granting of collective titles. This study aimed to present the fundamentals of land appropriation in the communal territories of the Quilombo communities, aiming to explain the conditions involved in the collective management of space, from the perspective of historical materialism. They will be detailed those activities where the transformed landscape presents itself as a means of work. It was demonstrated differentiated appropriation of shifting cultivation and livestock, tending to a definite link in the second case. However, the communal land structure ensures equal access to sources of natural resources, providing alternative sources of income as agroforestry or managing non-timber extraction.

Keywords: Shifting cultivation; Collective territories; Communal management; Traditional communities; Territorial and Environmental Management.



Introdução

Na Amazônia Oriental, em especial no município de Oriximiná-PA, grandes áreas de floresta foram ocupadas e manejadas tradicionalmente durante séculos por populações de remanescentes de quilombos (BASTOS, 1975). Recentemente seus direitos foram reconhecidos por meio da concessão de títulos coletivos (ITERPA, 2014). No entanto, cabe destacar que políticas públicas para a gestão territorial e ambiental de tais territórios ainda estão sendo formuladas (DOU, 2013).

Faz-se necessário o entendimento a respeito do modelo de gestão espacial, fundamento básico para a manutenção do sistema de trabalho, por conseguinte do modo de vida tradicional quilombola (ACEVEDO, 1998). Nesse estudo pretendemos explicitar as relações entre os processos de trabalho e a apropriação do solo na agricultura e na pecuária.

Metodologia

A metodologia do estudo de caso envolveu extensa pesquisa de campo, revisão bibliográfica e de dados censitários. A maior parte das observações foi realizada em paralelo às atividades de extensão rural e educação (FREIRE, 1977), durante os anos de 2009 a 2011. Os cadernos de campo utilizados foram organizados em ordem cronológica, com revisões ao final de cada etapa de campo; e algumas reflexões temáticas em momentos diversos. Foram consultados quatro cadernos de campo: dois do ano de 2009, um de 2010, e um de 2011. Também foram utilizados como fonte de consulta os depoimentos gravados durante o campo de mapeamento das práticas de produção alimentar, em setembro de 2009.

Resultados e discussões

Para analisar a dinâmica de apropriação da terra pela agricultura itinerante no território coletivo da Mãe Domingas devemos partir da observação dos elementos mais simples do processo: *objeto de trabalho*, *meio de trabalho*, e o *processo de*



trabalho em si (MARX, 1996). A terra é o *objeto de trabalho* primeiro, dado pela Natureza; tornando-se ao mesmo tempo *meio de trabalho* a medida que é incorporada à sistemas agrícolas, convertida em terra agricultável (SMITH, 1988).

No *processo de trabalho* da agricultura itinerante para o cultivo de mandioca, objetivando a produção de farinha, podemos identificar quatro etapas: a derrubada; o cultivo; a colheita e o beneficiamento; e o pousio. Na derrubada é preciso recorrer a fontes alternativas de força de trabalho, suplementar a aquela oferecida pela família. Ainda são frequentes os mutirões (ou puxiruns), porém em igual medida podem ser encontrados casos onde ocorre o pagamento de diárias. A manutenção da roça, durante o cultivo, é uma obrigação de toda a família, sendo que o plantio e as capinas posteriores muitas vezes são executadas pelas mulheres com a colaboração de alguns dos filhos. A colheita e o beneficiamento ocorrem na mesma etapa de trabalho, em sequência imediata. Essa etapa consome grande quantidade de mão de obra, no entanto a mandioca é uma cultura que pode ser colhida em qualquer momento do ano, sendo comum nas comunidades estudadas a colheita acontecer de forma fracionada, permitindo à família prover toda a força de trabalho necessária. O pousio é uma etapa de não-emprego de trabalho, onde o agricultor abandona a área para que esta porção de terra recupere as condições de solo para que outro ciclo se inicie. Cabe destacar que a recuperação da qualidade do *meio de trabalho* se realiza ao passo em que a quantidade de força de trabalho necessária para sua conversão em área agricultável também cresce. Esses dois processos seguem uma tendência que percebida pelos agricultores conforme apresentado na Figura 1.

A percepção dessa dinâmica é refletida nas regras comunitárias de apropriação do solo que preveem a propriedade da capoeira por até vinte anos, tempo médio necessário à recuperação da mata até a condição de vegetação secundária consolidada, “mata-virgem”. A partir do momento que a capoeira é considerada madura, ou seja, o saldo do trabalho empregado no ciclo anterior para a conversão



da mata em terra agricultável torna-se nulo, esta se encontra novamente em sua condição original, tornando-se novamente um recurso de propriedade comunal. Tal resultado concorda com as observações de ALMEIDA (1989), que afirma que nas comunidades quilombolas a lógica de apropriação de terras está pautada no trabalho.

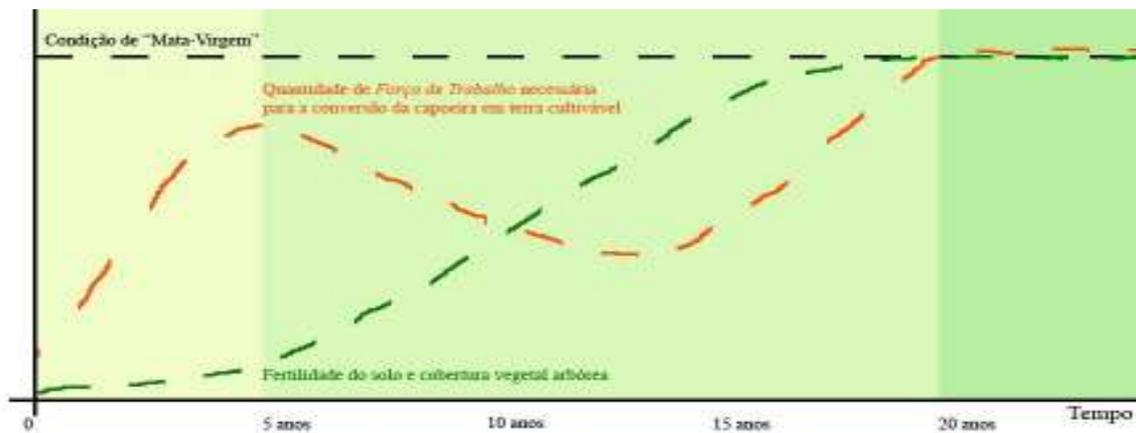


FIGURA 1. Tendência de evolução da fertilidade dos solos e da força de trabalho necessária para conversão da área segundo a percepção dos agricultores.

Para a caracterização do trabalho na pecuária de corte, a partir dos seus elementos mais simples, devemos considerar que: (1) é impossível à criação de bovinos sem a pastagem apropriada, logo essa constitui o *meio de trabalho*; (2) na região estudada não existem pastagens naturais, sendo este obrigatoriamente produto do trabalho. O caso mais geral, na prática agrícola dos quilombolas, é a formação de pastagens diretamente relacionada ao *processo de trabalho* na agricultura. O agricultor elimina a etapa de pousio plantando capim ao final do período de cultivo da mandioca. A partir daí a dinâmica da apropriação de terras toma caminho radicalmente diferente. Na pecuária a pastagem continua a conservar a terra em sua função de *meio de trabalho*, permanecendo assim o vínculo ao sistema agrícola. Tal resultado concorda com as observações de ARAÚJO et al. (2009), onde se demonstrou a maior permanência de áreas de pastagens na comunidade do Abuí, com base em técnicas de mapeamento do uso do solo por sensoriamento remoto em uma sequência



temporal de 20 anos. Logicamente tal vínculo implica na continuidade da apropriação sobre esta porção específica de terra.

Conclusões

Os resultados permitem concluir que a percepção dos agricultores sobre o processo de pousio influi nas regras comunais de gestão de capoeira, ou vegetações secundárias, relacionando o direito de posse à objetivação do trabalho empregado pelo agricultor na paisagem. Por outro lado, o sistema da pecuária de corte tende a gerar uma apropriação definitiva da porção de terra pelo pecuarista, pois mantém a terra permanentemente como *meio de trabalho*.

Referências bibliográficas:

- ACEVEDO, R. Negros do Trombetas: Guardiães de Matas e Rios. 2. ed. Belém: Cejup/UFPA-NAEA, 1998. 278p.
- ALMEIDA, A. W. B. Terras de Preto, Terras de Santo, Terras de Índios: Uso Comum e Conflito. In: CASTRO, Edna; HÉBETTE, Jean (org). Na trilha dos Grandes Projetos: Modernização e Conflito na Amazônia. (Cadernos NAEA, no10), Belém : UFPA, 1989.
- ARAÚJO, C. F.; NOGUEIRA, D. C.; GEBARA, J.; MEIRELLES, F.; COELHO, B. F. D. O uso do solo e a espacialidade produzida pelas práticas agropecuárias na comunidade quilombola de Abuí: uma análise preliminar apoiada em técnicas de geoprocessamento. Anais do IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária, Niterói, 2009.
- BASTOS, A. C. T. O vale do Amazonas: a livre navegação do Amazonas, estatística, produção, comércio, questões fiscais do vale do Amazonas. 3 ed. São Paulo : Editora Nacional, 1975.
- DOU. Diário Oficial da União de 22 de outubro de 2013. Portaria interministerial n 429, de 21 de outubro de 2013.
- FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? São Paulo : Paz e Terra, 1977. 93p.
- ITERPA. Instituto de terras do Pará. Território Quilombola Mãe Domingas. Disponível em: <<http://www.iterpa.pa.gov.br>>. Acesso em: 10 de jul. 2014.
- MARX, K. O Capital: Crítica da economia política. São Paulo : Nova Cultural, 1996. 473p. Volume 1. Tradução de: Das Kapital – Kritik der politischen konomie; 1867.
- SMITH, N. Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção do Espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. 250p. Tradução de: Uneven Development: nature, capital, and the production of space.